

O que é Formação Humana?

Um olhar curioso sobre si mesmo

“A Formação Humana não foi inventada. Sempre existiu na natureza, de jeitos e olhares diferentes. Está apenas sendo criativamente relida.”

Rodrigo Carancho da Silva

“A Formação Humana é uma forma de compreender o sujeito que está baseada em um trabalho transdisciplinar. Uma abordagem que reúne diferentes saberes que mutuamente se somam a experiência. Deste conceito surge uma prática que provoca o contato do sujeito em relação a seu próprio processo. Estar em contato com seu processo é promover um olhar curioso e atento para si mesmo e para mundo.”

No trabalho de Formação Humana não existe um objetivo específico, uma meta, um destino, mas a ampla consciência do caminho, do trajeto, da constante construção do seu processo de vida. Com essa consciência se constrói uma forma de enxergar o mundo baseada em um não saber. Quando falamos em não saber nos referimos a renúncia de valores *a priori*. Estes valores são todos os códigos, regras, comportamentos e rótulos ligados a cultura regente da era que vivemos e que traz como características vitais o controle, a produção, o autoritarismo, a manipulação, o consumismo etc. Esta cultura, como forma de se manter viva, se multiplica através de sujeitos afastados do contato consigo mesmo, conferindo-lhes uma ação coadjuvante sobre sua própria vida. De sujeitos a assujeitados. A Formação Humana é como um pulo para fora desta lógica, porém não com o objetivo da criação de uma contra cultura, mas sim uma profunda consciência de si mesmo dentro do meio. No fundo o pulo não seria para fora, mas para dentro e ainda assim mantendo um contato e abertura para o encontro com o mundo.

Quando este não saber é instituído nos tornamos mais abertos e receptivos para a vida e suas nuances. Diminuímos a distância que é provocada pela arrogante necessidade de saber/ser mais que o outro. Faz parte deste trabalho a contínua desconstrução desta hierarquia incrustada em nossos corpos. Busca-se neste processo um encontro consigo mesmo mais sincero e perceptivo onde o sujeito cria suas próprias possibilidades de se mostrar ao mundo e exercer seu protagonismo na sua existência.

Em Formação Humana a percepção ou o sentir precede o saber. Sem a sensação – que é a conexão mais direta entre o mundo interior e exterior- o saber torna-se um amontoado de informações. Sendo assim, para a Formação Humana, é necessário um encontro do sujeito consigo mesmo para que este possa resgatar o seu próprio olhar, a sua própria experiência, a sua intuição. Um olhar curioso, criativo e aventureiro sobre si mesmo, que não busca a análise, a interpretação ou a explicação racional, mas um profundo contato com os sentidos, a intuição e a Sabedoria Orgânica que rege a vida.

O nome Formação Humana não deriva de “formar humanos”, mas sim desta consciência do que “me forma neste momento”. Ou ainda uma atuante responsabilidade sobre o que estou podendo ser neste momento. Podemos perceber isto como uma forma presente na natureza. Guardadas as variações, notamos um grande senso de presença nos seres de outras espécies. Tanto no reino animal como no vegetal não há a necessidade de tornar-se um outro, nem a necessidade de fugir de um conflito, de construir a paz etc. A Natureza é. Este senso de presença no mundo, talvez seja a passagem secreta para a recuperação de nossa identidade natural e fluída bem como todas as outras espécies nos mostram. Este traço natural ainda permanece muito vivo

nas crianças. Um olhar de criança é um olhar antes de tudo presente e sempre disposto a criar novos significados para o vivido. A busca, na Formação Humana, é o encontro deste olhar em nós mesmos. Para isto não existem mapas, regras, métodos, ou técnicas. A vida não nos oferece mapas, o que nos resta é o nosso corpo no mundo.